

Conflito no Oriente Médio

Famílias de reféns em Gaza invadem sessão do Parlamento e pressionam Bibi

Netanyahu é considerado culpado pelas falhas de segurança que abriram caminho para ataque do Hamas; pesquisa diz que ele perderia eleição hoje

TEL-AVIV

Parentes dos reféns israelenses invadiram uma sessão do Parlamento de Israel ontem para exigir que o governo faça mais para assegurar a libertação dos sequestrados mantidos pelo Hamas na Faixa de Gaza. Os seguranças do Parlamento de Israel não conseguiram impedir a entrada dos manifestantes, que exibiram fotos de seus parentes. “Vocês não vão ficar sentados aqui enquanto nossas crianças estão morrendo”, disseram.

A manifestação é mais um ato de pressão sobre o primeiro-ministro Binyamin Netanyahu. No domingo, ele rejeitou os termos de um acordo oferecido pelos Hamas para libertar os reféns, que exigiam a retirada das tropas do território. “Só a vitória total garantirá a eliminação do Hamas e o regresso de todos os nossos reféns”, disse o premiê.

Os parentes afirmam que todos os dias descobrem que reféns foram mortos em Gaza. O parlamentar Moshe Gafni, que presidia a sessão no Parlamen-

to, integra a coalizão de extrema direita de Netanyahu e disse que o governo está fazendo “de tudo” para libertar os reféns.

Os 240 reféns foram levados no dia 7 de outubro pelo grupo Hamas durante o ataque terrorista ao sul de Israel que deixou mais de 1,2 mil mortos. Desde a invasão, as forças israelenses conduzem uma ofensiva militar em Gaza com bombardeios aéreos e incursão terrestre que deixaram mais de 25 mil mortos, segundo o Ministério da Saúde do território, controlado pelo Hamas.

Em novembro, Hamas e Israel chegaram a um acordo para a libertação de reféns em troca da soltura de prisioneiros palestinos, com a mediação de Catar, Egito e EUA. O acordo envolveu uma trégua de sete dias e a libertação de mais de 100 reféns. Tel-Aviv diz acreditar que o Hamas ainda mantém mais de 130 sequestrados. As Forças de Defesa de Israel confirmaram a morte de 28 israelenses cujos corpos ainda estão sob poder do Hamas.

O *Wall Street Journal* apontou que EUA, Catar e Egito estão pressionando Israel e Hamas a concordarem com um pacto no qual todos os reféns seriam libertados antes de uma eventual retirada total das forças de Israel.

Nas semanas passadas, um acordo envolvendo a entrega de medicamentos vitais a reféns



Famílias de reféns têm feitos protestos diários na frente da casa de Netanyahu, em Jerusalém

“Só a vitória total garantirá a eliminação do Hamas e o regresso de todos os nossos reféns”
Binyamin Netanyahu
Primeiro-ministro de Israel, ao rejeitar termos de acordo proposto pelo Hamas

israelenses foi feito com a mediação do Catar e da França.

Netanyahu se encontrou com alguns parentes ontem e disse que uma “proposta real” de negociação estaria em discussão, sem dar detalhes.

IMPOPULAR. A pressão das famílias dos reféns sobre o governo Netanyahu tem aumentado com possíveis impactos políticos. Além dos protestos durante uma sessão do Parlamento, as famílias realizam manifestações na frente da casa do primeiro-ministro e bloquearam o trânsito de uma importante avenida em Tel-Aviv, no domingo.

À frente de Israel por mais tempo do que qualquer outro primeiro-ministro, Bibi é visto internamente como o responsável pela política de segurança que vigorava no país no momento do ataque e, portanto, o principal culpado por suas falhas.

A última pesquisa de opinião realizada pelo Canal 13, divulgada no fim de semana, mostrou que o primeiro-ministro perderia uma possível eleição hoje, e seu partido, o Likud, veria suas cadeiras no Parlamento serem reduzidas à metade.

Se as eleições fossem hoje, o ministro da Defesa Benny Gantz, do partido de centro-direita Unidade Nacional, venceria a disputa com 37 assentos, bem acima dos atuais 12, enquanto o Likud ficaria com 16, metade dos 32 atuais.

Segundo a pesquisa, a atual coligação de governo, liderada por Netanyahu com seus parceiros de extrema direita e ultraortodoxos, não somaria mais de 46 assentos, muito abaixo dos atuais 64 e insuficientes para governar em um Parlamento de 120 deputados.

● AP, NYT e EFE

Rede financeira do Hamas ligada ao Irã é alvo de sanções

Os EUA anunciaram ontem uma nova rodada de sanções econômicas contra o Hamas, a quinta desde os ataques de 7 de outubro em Israel dirigida à rede financeira do grupo terrorista.

O Departamento do Tesouro americano informou em um comunicado que as ações são especialmente dirigidas aos facilitadores financeiros que desempenharam papéis fundamentais nas transferências de fundos, incluindo criptomoedas, da Guarda Revolucionária do Irã para o Hamas e para a Jihad Islâmica na Faixa de Gaza.

Vários dos alvos das sanções americanas fazem parte da família Shamlakh, que se tornou “o principal ponto final” dos fundos transferidos da Guarda Revolucionária para o Hamas e a Jihad Islâmica em Gaza, segundo o departamento. ● EFE

Após bombardeios, EUA preparam campanha militar contra os houthis

WASHINGTON

O governo Biden está elaborando uma campanha militar contra os houthis no Iêmen, depois de 11 dias de bombardeios à infraestrutura do grupo que não conseguiram deter seus ataques a navios no Mar Vermelho. A decisão aumenta a possibilidade de uma intervenção no país do Oriente Médio que poderia arrastar Washington para outro conflito na região.

O aprofundamento do ciclo de violência é um revés no objetivo do presidente Joe Biden de reduzir as tensões na região após o início da guerra entre Israel e o grupo terrorista Hamas na Faixa de Gaza.

Funcionários do governo Biden afirmaram ao *Washington Post* sob condição de anonimato que o desejo de Washington é de minar a capacidade militar dos houthis e reduzir os ataques ao transporte marítimo no Mar Vermelho e no Golfo

de Áden. “Não temos certeza se eles irão parar imediatamente, mas certamente estamos tentando destruir suas capacidades”, disse um alto funcionário dos EUA sobre o grupo, que o governo Biden designa como organização terrorista.

Biden reconheceu que os ataques até agora não conseguiram desencorajar as ações dos houthis, que prometeram vingança contra os EUA e o Reino Unido, responsáveis pelos bombardeios.

As autoridades dizem que não esperam que a operação se prolongue por anos, como nas guerras anteriores dos EUA no Iraque, no Afeganistão ou na Síria. Ao mesmo tempo, reconhecem que não podem identificar qualquer data de quando a capacidade militar do grupo iemenita será adequadamente diminuída.

Quando a guerra entre Israel e o grupo terrorista Hamas começou, os houthis declararam seu apoio aos terroristas e disseram que atacariam qualquer navio que viajasse para Israel ou saísse de lá em solidariedade ao povo palestino.

As autoridades ocidentais acreditam que o equipamento mais avançado do grupo é for-

necido pelo Irã.

NAVY SEALS. Ontem, o Departamento de Defesa identificou dois membros da unidade de elite Navy SEALs que se perderam no mar e morreram este

Tropa de elite
Departamento de Defesa identifica dois membros da unidade Navy Seals mortos em operação contra houthis

mês durante um ataque noturno a um pequeno navio que transportava armas do Irã para os houthis: Christopher Chambers, de 37 anos, e Nathan Gage Ingram, de 27. ● WP e NYT